



tema esquematizado

Entretenimento tóxico: uma análise sobre os impactos dos jogos de azar

Proibido qualquer tipo de reprodução, cópia, distribuição, comercialização, rateio ou compartilhamento, oneroso ou gratuito, deste material, ficando a pessoa sujeita às sanções cíveis e penais correspondentes.

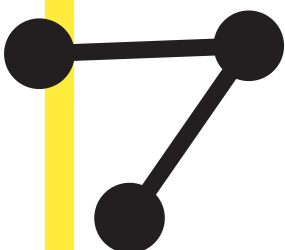


A busca pelo bem-estar em uma sociedade frenética

No final do século XX e início do século XXI, discussões em torno da saúde mental se tornaram consideravelmente mais comuns na vida de parte significativa da população. Inúmeras pesquisas demonstraram o crescimento alarmante de casos de doenças mentais no Brasil e no mundo, sendo uma temática extremamente pertinente ao extrapolar os limites da saúde e atingir áreas da vida, como o autocuidado, o lazer, o trabalho e os relacionamentos interpessoais. Entretanto, apesar de não ser possível aplicar um diagnóstico absolutamente preciso e objetivo, é evidente que essa situação se agravou ainda mais após a pandemia. da

As sequelas incluem um aumento exponencial de doenças mentais acarretadas pelo período de isolamento. Em paralelo a esse contexto, a indústria do bem-estar também vem crescendo e se expandindo pelo mundo. Com a visível fragilização mental da sociedade atual, essa indústria oferece recursos e técnicas para lidar com a instabilidade emocional e alcançar a suposta condição ideal de bem-estar. Livros de autoajuda, terapias holísticas e alternativas, meditação, medicamentos psiquiátricos, academias, entre outros elementos, constituem essa indústria que se alimenta do sofrimento psíquico generalizado. No entanto, a complexidade desse cenário exige um exame mais aprofundado para compreender quais as reais implicações da indústria para esse momento tão sensível, psicologicamente falando, da história recente da humanidade.

CONTEXTO





O adoecimento da sociedade como um reflexo de mudanças sociais

Decretada como Mal do Século pela Organização Mundial de Saúde, a depressão acomete cerca de 350 milhões de pessoas no mundo e afeta diariamente a vida dos que têm a doença. A ansiedade, outro transtorno psicológico absolutamente comum na atualidade, atinge o Brasil como quase nenhum outro país. Nesse sentido, o autocuidado e a saúde mental, tópicos que pareciam extremamente restritos a uma parcela diminuta da população, é hoje parte da vida da grande maioria. Diferentes teóricos corroboram a ideia de que as transformações estruturais e tecnológicas nas últimas décadas impactaram a psique e a subjetividade dos indivíduos. Uma teoria possível, segundo alguns autores, é que a mentalidade neoliberal, associada à vulnerabilidade gerada pelo mercado de trabalho informal/flexível, estabeleceu padrões de vida absolutamente incondizentes com a realidade, promovendo um descompasso entre o que é possível fazer e o que é demandado dos indivíduos enquanto trabalhadores e sujeitos. Esse cenário gerou uma responsabilização progressivamente maior do indivíduo frente ao seu possível fracasso pessoal/profissional, deixando uma série de efeitos psicológicos/emocionais para os que se submetem a esse sistema.



Os benefícios e malefícios da indústria do bem-estar

É importante reconhecer que a indústria do bem-estar desempenha um papel significativo ao fornecer acesso a recursos e práticas que podem melhorar a qualidade de vida das pessoas. Desde produtos de cuidados com a saúde até aplicativos de meditação e retiros de bem-estar, esses serviços podem oferecer benefícios tangíveis para aqueles que buscam melhorar sua saúde e felicidade. No entanto, é essencial também questionar os limites e as consequências dessa indústria. Em muitos casos, a busca pelo bem-estar tornou-se uma fonte de lucro para empresas que comercializam produtos e serviços, muitas vezes inacessíveis para grande parte da população. Isso cria disparidades socioeconômicas, onde apenas aqueles com recursos financeiros podem desfrutar dos benefícios do bem-estar, aprofundando ainda mais as desigualdades existentes.



Fernanda Vilarrodona

“A sabedoria nos convida a perceber que momentos estressantes e desafiadores sempre existirão, cabe a nós descobri-los, através do autoconhecimento, nossas ferramentas”



O papel dos influenciadores e a responsabilidade coletiva

Parte importante dessa indústria do bem-estar são as mercadorias voltadas para o aperfeiçoamento do corpo. Esse aspecto está intimamente ligado com o que alguns teóricos denominam de culto à beleza, uma característica da sociedade atual que propicia uma maior preocupação, por parte dos indivíduos, com a própria imagem. Por meio de campanhas de marketing habilmente elaboradas, as pessoas são constantemente bombardeadas com imagens de corpos "perfeitos", estilos de vida "ideais" e promessas de autoaperfeiçoamento rápido e fácil. Isso pode levar a sentimentos de inadequação e insatisfação em relação a si mesmas, alimentando um ciclo de consumo excessivo e busca incessante por mais. Alguns exemplos comuns de estratégias nessa busca pelo corpo ideal são a malhação em academias, procedimentos estéticos, dietas alternativas e suplementos alimentares. Isso posto, é importante pontuar que, embora o cuidado com o próprio corpo não seja algo essencialmente nocivo, muitas dessas estratégias são consideradas pouco saudáveis, colocando, em diversos casos, a vida e o bem-estar físico e psicológico dessas pessoas em risco, por um ideal inalcançável.



Como a América Latina lida com a regulamentação?

Outro aspecto relevante da indústria do bem-estar que não pode ser ignorado são os medicamentos psiquiátricos. Segundo uma pesquisa realizada em 2023, 1 a cada 6 pessoas no Brasil utiliza medicamentos psiquiátricos para lidar com problemas de ordem de saúde mental. Entre os diversos fatores que impulsionam o aumento do consumo desses medicamentos, destacam-se a conscientização/desestigmatização crescente acerca dos transtornos mentais e os avanços no diagnóstico. Esses elementos contribuíram para um aumento na identificação de doenças psiquiátricas, assim como no tratamento mais adequado para essas doenças. No entanto, é importante ressaltar que o consumo de medicamentos psiquiátricos também levanta preocupações legítimas, como o potencial de superdiagnóstico, medicalização excessiva de problemas que podem ser abordados por meio de terapias não medicamentosas e o risco de efeitos colaterais. Nesse sentido, embora a difusão do tema seja importante para desmistificá-lo, existe também a banalização do diagnóstico e do consumo de medicamentos como uma alternativa mais fácil para resolução de problemas e transtornos complexos.

INSIGHT



TÓPICOS SOBRE O TEMA

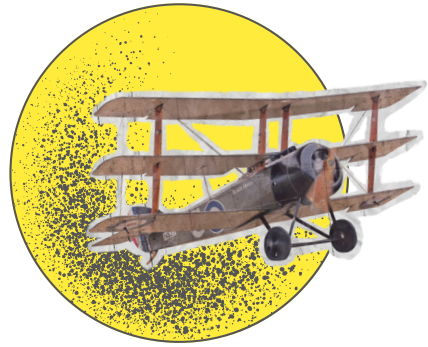
- Segundo o relatório da Global Wellness Institute, a indústria do bem-estar cresceu consideravelmente após a pandemia do COVID-19. Em termos de lucro e investimento, ela movimentou cerca de 65% a mais em 2022 do que 10 anos atrás, evidenciando uma maior demanda por seus serviços e mercadorias na atualidade. Para além das consequências práticas e econômicas, a pandemia teve como legado uma priorização do autocuidado na vida das pessoas, tornando a saúde mental um tema de extrema relevância na sociedade. Para ter ideia da dimensão dessa problemática atualmente, Jarbas Barbosa, diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), instigou os líderes e responsáveis pela tomada de decisões a priorizarem a saúde mental, integrando-a a todos os setores e políticas, para enfrentar o agravamento das condições de saúde mental nas Américas decorrente da pandemia da COVID-19;

- Outro aspecto problemático da indústria do bem-estar é a comercialização excessiva de práticas espiritualistas e culturais, muitas vezes desvinculadas de seus contextos originais e significados. O que deveria ser uma jornada pessoal de autodescoberta e crescimento espiritual pode se transformar em um produto de consumo, diluído e empacotado para atender às demandas do mercado;

- No livro *Happycracy*, o sociólogo William Davies explora a obsessão contemporânea com a felicidade e como se tornou uma ideologia dominante em muitos aspectos da vida moderna. Ele argumenta que a sociedade atual está obcecada com a busca pela felicidade individual. Tal obsessão está moldando políticas públicas, economia, tecnologia, inclusive nossa compreensão do eu e da sociedade. Davies critica a "felicidade" como um objetivo político e econômico, argumentando que a ênfase exagerada na busca individual pela felicidade pode levar a uma série de problemas sociais e políticos, incluindo alienação, desigualdade e uma falta de engajamento cívico significativo.



REPERTÓRIO



Um dos temas centrais da série **Dopesick** é o papel das empresas farmacêuticas na disseminação e comercialização de opioides altamente viciantes. A série aborda como a ganância corporativa e a busca por lucros levaram à fabricação e à promoção agressiva de medicamentos como OxyContin, ignorando os riscos significativos de dependência e abuso. Além disso, também é discutida a questão da prescrição excessiva de opioides por médicos e profissionais de saúde e como as práticas de prescrição contribuíram para a sua crise. No fim, a série demonstrou que opioides podem desencadear uma série de problemas sociais, como desintegração familiar, criminalidade e falta de acesso a tratamento adequado.



Hartmut Rosa é um sociólogo alemão conhecido por sua teoria da modernidade e da aceleração social. Sua obra mais influente, "**Aceleração: Uma Crítica Social da Modernidade**", explora como a velocidade se tornou uma característica central da vida moderna e como essa aceleração afeta nossa experiência de tempo, espaço e relacionamentos. Segundo Rosa, a aceleração não é apenas um fenômeno técnico ou econômico, mas também uma experiência subjetiva e social. Duas formas que influenciam a vida moderna, segundo o autor, são a aceleração tecnológica e a aceleração da mudança social. Embora os avanços tecnológicos e sociais possam trazer benefícios, como conveniência e eficiência, eles também geram ansiedade, alienação e uma sensação de falta de controle sobre a vida das pessoas. Além disso, a constante pressão para acompanhar o ritmo acelerado pode levar à superficialidade nas relações humanas e na experiência do mundo.



REFERÊNCIAS

O Globo. **Apenas 5% dos brasileiros fazem terapia, mas 1 a cada 5 usam medicamentos, mostra pesquisa inédita sobre saúde mental.** Saúde & Bem-estar. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/saude/bem-estar/noticia/2023/08/04/apenas-5percent-dos-brasileiros-fazem-terapia-mas-1-a-cada-5-usam-medicamentos-mostra-pesquisa-inedita-sobre-saude-mental.ghtml>>. Acesso em: 21/02/24.

Panrotas. **Qual o futuro do bem-estar? Global Wellness Summit revela 10 tendências.** Mercado - Pesquisas e estatísticas. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2024/02/qual-o-futuro-do-bem-estar-global-wellness-summit-revela-10-tendencias_202948.html>. Acesso em: 21/02/24.

União, A. **Brasil tem população muito ansiosa.** A União. Disponível em: <[https://auniao.pb.gov.br/noticias/cademo_paraiba/brasil-tem-populacao-muito-ansiosa#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20considerado%20o,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20\(OMS\)](https://auniao.pb.gov.br/noticias/cademo_paraiba/brasil-tem-populacao-muito-ansiosa#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20considerado%20o,Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20(OMS)>)>. Acesso em: 22/02/24.

Davies, William. (2015). **Happycracy: How the Happiest Companies Make Happy People.** Verso Books. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **A Depressão: Uma análise econômica.** Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12308/1/Cap7_A_Depress%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 22/02/24.

G1. **Por que o Brasil tem a população mais ansiosa do mundo?** Saúde. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/02/27/por-que-o-brasil-tem-a-populacao-mais-ansiosa-do-mundo.ghtml>>. Acesso em: 22/02/24.

Editora UNESP. **Hartmut Rosa discute a paradoxal falta de tempo no mundo moderno.** Disponível em: <<https://editoraunesp.com.br/blog/hartmut-rosa-discute-a-paradoxal-falta-de-tempo-no-mundo-moderno>>. Acesso em: 24/02/24.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Saúde mental deve estar no topo da agenda política pós COVID-19, diz relatório da OPAS.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/9-6-2023-saude-mental-deve-estar-no-topo-da-agenda-politica-pos-covid-19-diz-relatorio-da>>. Acesso em: 24/02/24.

MIT Technology Review Brasil. **A sociedade do cansaço e os impactos (também positivos) da tecnologia.** Disponível em: <<https://mittechreview.com.br/a-sociedade-do-cansaco-e-os-impactos-tambem-positivos-da-tecnologia/>>. Acesso em: 24/02/24.